

Apresentação

Escritos ao longo de um ano e meio, os textos reunidos indicam diferentes tentativas de formular uma mesma impressão: a da recorrência na literatura brasileira dos anos 1990 e 2000 de narradores cujas vozes indicam uma certa inflexão afetiva que circunscreve a experiência de leitura, qualificando o narrado e orientando o trabalho criativo da imaginação do leitor.

Em oposição ao narrador não confiável tão frequente na literatura do século XX, cuja implicação no narrado sugere ao leitor uma atitude crítica de distanciamento e desconfiança em relação ao que lhe é contado, a parcialidade desses narradores contemporâneos funciona mais por meio de uma entonação que precisa o sentido do que é dito, impondo uma experiência de consonância e intoxicação. São escritas que parecem dessa maneira aproximar-se da fala, não pela busca de uma dicção menos artificial ou marcadamente literária, mas pela subordinação da narração a uma certa sonoridade construída por meio de ritmos e ênfases que sugerem um registro vocal específico, exprimindo sentimentos de tédio, comoção, urgência, melancolia etc.

Essa abordagem talvez tenha interesse por apontar uma possível maneira de pensar em conjunto escritores que até o momento têm sido agrupados em pólos opostos nas tentativas de mapeamento do atual campo literário brasileiro.

Procurarei explicitar da melhor maneira possível os pressupostos da minha leitura, explicando como entendo o lugar da crítica literária no momento atual e quais imagino serem os elementos fundamentais da experiência de ler textos de ficção. Não há no entanto uma ordem necessária de leitura dos ensaios, que, embora compartilhem algumas questões, podem ser entendidos de maneira autônoma.